

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS UNI-GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEP
SUPERVISÃO DA ÁREA DE ENSINO PRESENCIAL – SAPC
CURSO DE ENFERMAGEM

**O (DES)PREPARO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE AOS
CUIDADOS PALIATIVOS**

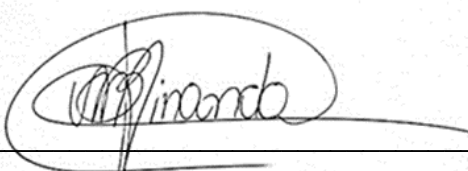
LAYS RACHID VILARIM MEIRELES SILVA
YURE ENEY LOPES DOS SANTOS SILVA
ORIENTADOR: M.e. ANAMARIA DONATO DE CASTRO PETITO

GOIÂNIA
Maio/2021

LAYS RACHID VILARIM MEIRELES SILVA
YURE ENEY LOPES DOS SANTOS SILVA

O (DES)PREPARO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE AOS
CUIDADOS PALIATIVOS

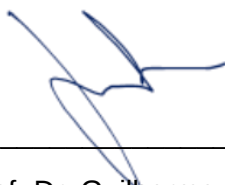
Trabalho final de curso apresentado e julgado como requisito para obtenção do grau de Bacharelado no curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás – UNI-GOIÁS na data de 28 de maio de 2021.



Profa. Esp. Bruna Cardoso Miranda Nascimento
UNI-GOIÁS / Orientadora



Profa. M.e. Anamaria Donato de Castro Petito
UNI-GOIÁS / Examinadora



Prof. Dr. Guilherme Petito
UNI-GOIÁS / Examinador

Dedicamos esse trabalho as nossas famílias que sempre nos apoiaram e nos encorajaram durante essa jornada.

Agradecemos primeiramente a Deus pela oportunidade que nos deu. Segundo a nossa orientadora que nos conduziu em cada passo desse trabalho e também a instituição UNIGOIÁS por nos fornecer dados consideráveis para realização deste trabalho.

“Morte, você é valente
O seu rancor é profundo
Quando eu cheguei neste mundo
Você já matava gente
Eu guardei na minha mente
Sua força e seu rigor
Porém me faça um favor
Para ir ao Campo Santo
Não me deixe sofrer tanto
Morte me leve sem dor.”
(Patativa do Assaré)

O (DES)PREPARO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS

Lays Rachid Vilarim Meireles Silva¹

Yure Eney Lopes Dos Santos Silva¹

Anamaria Donato de Castro Petito²

Resumo: Cuidado Paliativo (CP) é uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares quando enfrentam uma situação de terminalidade da vida. A procura por esse cuidado é crescente, anualmente, cerca de 40 milhões de pessoas no mundo necessitam desses cuidados, em países de baixa renda, 78% das pessoas precisam de cuidado paliativo. Há atualmente no Brasil cerca de 765.855 pessoas que necessitam de cuidados paliativos. O objetivo deste trabalho foi investigar por meio de pesquisa de campo o preparo do acadêmico de enfermagem na área de cuidados paliativos em uma determinada instituição de ensino superior localizada no centro oeste goiano. **Método:** Trata-se de um estudo de corte transversal, de caráter quantitativo analítico. Foram incluídos os acadêmicos que estavam devidamente matriculados no curso de enfermagem no período da coleta de dados. Foram excluídos os acadêmicos de enfermagem que tiveram idades inferiores a 18 anos. **Resultados:** Dentre os 275 alunos matriculados no curso de enfermagem na IES investigada, 163 (59,27%) participaram da pesquisa, dentre os participantes 147 (90,18%) eram do sexo feminino e 16 (9,82%) participantes eram do sexo masculino. Segundo os acadêmicos pesquisados sobre a frequência em que o tema CP era abordado pelo docente durante sua graduação 82 (50,30%) responderam que foi abordado com pouca frequência, mas em contra partida 81 (49,69%) acadêmicos responderam que o corpo docente da IES investigada possui muita preparação para abordagem referida. **Discussão:** As escolas de enfermagem de nível superior tinham em sua prevalência o aceite apenas de mulheres como alunas, e usavam apenas do termo “enfermeira” para se direcionar a essa profissional. Devido a esses fatos e características específicas, criou-se uma barreira na inserção dos homens na área da enfermagem. A ausência da apresentação de CP’s nas disciplinas do curso gera um profissional sem conhecimento e qualificação para prestar tal cuidado. **Conclusão:** Este estudo teve como ponto central analisar o preparo dos acadêmicos de enfermagem frente aos cuidados paliativos, sua visão sobre o tema, seus interesses e expectativas, buscou alcançar o benefício de uma possível integração de uma disciplina com o tema descrito na matriz curricular do curso de enfermagem.

Palavras-chave: Assistência Paliativa. Cuidados de Conforto. Estudante de Enfermagem. Educação em Enfermagem. Educador.

¹Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás – UNI-GOIÁS. E-mail: yureeney10@hotmail.com laysrachidd@gmail.com

² Professora do Centro Universitário de Goiás – UNI-GOIÁS. E-mail: anamariapetito@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cuidado paliativo (CP) é definido como um enfoque que aumenta qualidade de vida do indivíduo e sua família diante de distúrbios intrínsecos a uma determinada doença eminentemente fatal. Possui o objetivo de prevenir e acalmar a aflição por intermédio da detecção prévia, avaliação e terapêutica correta da dor e de outros distúrbios, sejam físicos, psicológicos, sociais ou espirituais (OMS, 2020). Esse processo auxilia os pacientes que do ponto de vista médico (que tem como foco a assistência curativa), já não é possível curá-los. A palavra “paliativa” provem do latim *pallium* que possui o significado de manto, proteção. O termo CP é empregado para constituir a ação de profissionais de diversas áreas à pacientes que não possuem um prognóstico de cura (HERMES; LAMARCA, 2013).

O CP contemporâneo teve as suas primícias com o movimento hospice, locais que eram abrigadouro de viajantes. Em meados do século XVII surgiu na Europa em instituições de caridade, locais estes que abrigavam os órfãos e doentes, sendo disseminado por diversas organizações religiosas. No século XIX houve alterações estruturais e esses abrigos que começaram a possuir características de hospitais. A ascendência dos cuidados paliativos (CP's) atuais provém de vivências da enfermeira, assistente social e médica Cicely Saunders, que ao se encontrar diante de circunstâncias de aflição humana ao longo de seu trabalho nos hospices, determinaram desempenhar um trabalho voltado ao tratamento da dor gerando alívio aqueles que afligiam de uma doença em fase terminal (FERNANDES, 2012; SOMBRA, 2019).

A maioria dos adultos que precisam deles sofre de doenças crônicas, como as cardiovasculares que representam 38,5% dos pacientes em CP, câncer são 34%, doenças respiratórias crônicas 10%, AIDS 5,7% e diabetes 4,6%. Cerca de 40 milhões de pessoas no mundo necessitam de CP a cada ano, dentre as pessoas que moram em países de baixa renda, 78% precisam de CP. Segundo a OMS, há atualmente no Brasil cerca de 765.855 pessoas que necessitam de CP's. Uma ampla gama de doenças requer esse tipo de assistência (OMS, 2020).

Este trabalho torna-se relevante pois incitará a realização de novos trabalhos que relacionem a temática e induzirá a instituições de ensino em Enfermagem a agregar a unidade curricular de CP, o que tornará o acadêmico preparado para trabalhar na área com conhecimento científico e prático. Além de explanar a especialidade de CP para que os acadêmicos tenham uma experiência ainda dentro do ambiente de estudo e pensem na especialidade como uma opção. O acadêmico com conhecimento em CP irá incluir no seu processo de cuidar a humanização e ser capaz de observar e auxiliar o paciente de forma biopsicosocioespiritual (COELHO *et al.*, 2014).

Os cuidados eficazes prestados pelos profissionais objetivam oferecer apoio emocional completo, ouvindo o paciente e sua família, acolher suas dores, ambições e amarguras, auxílio espiritual apresentando opções favoráveis ao paciente, como serviços de capelania, se o paciente requerer, suporte no tratamento dos sintomas, respeitar a vontade do paciente na realização da prática do autocuidado (CFM, 1999). “A vida é um dom de Deus. Seja respeitada a sua dignidade até o fim natural” (Cardeal Geraldo M. Ângelo *apud* CFM, 1999). Portanto o objetivo desse trabalho foi investigar por meio de pesquisa de campo em uma determinada Instituição de Ensino Superior (IES) do centro oeste goiano o preparo do acadêmico de enfermagem na área de cuidados paliativos.

2 MÉTODO

Estudo de corte transversal, de caráter quantitativo analítico, realizado em um Centro Universitário na região central do Brasil. A população foi composta por estudantes do curso de Enfermagem que se adequaram aos critérios de inclusão e exclusão do estudo. Foram incluídos os alunos que estavam devidamente matriculados no curso de Enfermagem fornecidos pela coordenação do curso. Foram excluídos os acadêmicos de enfermagem que tiveram idades inferiores a 18 anos. Foi considerado como perda os que não aceitaram participar da pesquisa por meio do aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou não foram localizados após 3 tentativas de comunicação por via e-mail e WhatsApp e os acadêmicos de enfermagem que não responderam à pesquisa por completo.

Os instrumentos utilizados neste estudo foram uma ficha de perfil sociodemográfico e uma ficha de avaliação do preparo do acadêmico de enfermagem frente aos cuidados paliativos, elaborados pelos autores. A ficha de perfil sociodemográfico apresenta dados pessoais como, idade, escolaridade, ocupação, religião, renda familiar, situação conjugal e outras informações. A ficha de avaliação do preparo do acadêmico de enfermagem frente aos cuidados paliativos continha perguntas como, tempo de estudo dedicado extraclasse, percepção dos acadêmicos em relação aos docentes com a disciplina, interesse do acadêmico sobre o tema, o sentimento do acadêmico frente aos cuidados paliativos, a importância da inclusão da matéria na matriz curricular para o acadêmico e etc.

Por meio do acesso aos contatos dos alunos fornecidos pela coordenação do curso e líderes de sala, foi elaborado um banco de dados dos acadêmicos e catalogados em ordem alfabética e números arábicos em uma planilha no Microsoft Excel 365®. A coleta de dados aconteceu em um único momento e deu início após a leitura e aceite do TCLE subsequentemente com o preenchimento dos instrumentos feito pelos pesquisadores via questionário online pela plataforma Google Forms®.

Os instrumentos foram aplicados no método *online*. O acesso se deu por meio do link gerado por uma ferramenta gratuita oferecida pelo Google: *Google Forms*. Os links foram entregues via e-mail e WhatsApp para que o maior número de respostas fosse obtido.

Os dados foram coletados e inicialmente plotados em uma planilha com utilização do Microsoft Excel 365®, pacote *Office* (2016) e posteriormente analisados neste mesmo programa, onde produziu-se tabelas e gráficos. A descrição do perfil sociodemográfico dos acadêmicos foi apresentada por meio de tabelas de frequência com porcentagem, para as variáveis qualitativas, e estatísticas descritivas (média,

desvio padrão, mínima e máxima) em relação as variáveis quantitativas dos demais instrumentos. Em todas as situações foi utilizado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

O projeto foi enviado e aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Brasil sob o nº4.475.777 por meio da Plataforma Brasil. A pesquisa seguiu todas as normas estabelecidas pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Todos os participantes aceitaram o TCLE. O TCLE e os instrumentos de coleta de dados foram formulados utilizando o programa *Word®* (2016) e *Google Forms*. Os e-mails com o link do formulário de pesquisa foram enviados aos acadêmicos de enfermagem através de seus e-mails fornecidos pela coordenação do curso da IES.

O instrumento eletrônico de coleta de dados foi disponibilizado apenas para aqueles que concordaram em participar da pesquisa após a leitura e aceite do TCLE. Os que não concordaram receberam um agradecimento pela participação até aquele momento e o formulário encerrava-se logo em seguida e estes foram considerados recusa e os dados como forma de perda. Os e-mails foram reenviados semanalmente durante um período de um mês até completar a amostra. O cálculo amostral foi realizado com nível de confiança 95%. À medida que os acadêmicos responderam ao questionário seus nomes eram retirados da lista de envio.

3 RESULTADOS

Dentre os 275 alunos matriculados no curso de enfermagem o Centro Universitário investigado, 163 (59,27%) participaram da pesquisa, dentre os participantes 147 (90,18%) eram do sexo feminino e 16 (9,82%) participantes eram do sexo masculino. A média de idades dos participantes foi de 24,83 anos. A renda familiar prevalente dentre os participantes da pesquisa foi entre um e dois salários-mínimos composto por 44,79 % dos acadêmicos. Em relação ao estado civil a predominância foi solteiro 111 (68,10%) entre os acadêmicos (tabela 1).

Tabela 1 – Características sociodemográficas dos participantes da pesquisa da IES investigada na graduação em enfermagem. Goiás, Brasil, 2021.

Variável	n	%
Sexo		
Feminino	147	90,18
Masculino	16	9,82
Faixa Etária (anos)		
17 - 19	37	22,70
20 - 30	93	57,06
31 - 40	24	14,72
> 40	9	5,52
Renda Familiar*		
< 1 salário-mínimo	12	7,36
1 a 2 salários-mínimos	73	44,79
3 a 4 salários-mínimos	36	22,09
4 a 5 salários-mínimos	19	11,66
> 5 salários-mínimos	23	14,11
Estado Civil		
Solteiro	111	68,10
Casado	45	27,61
Divorciado/Separado	4	2,45
Amasiado	3	1,84

*Valor do salário-mínimo considerado: R\$1.100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Quando questionado ao acadêmico quanto tempo ele dedicava-se ao estudo extraclasse, a maioria (29,45%) declarou dedicar três horas semanais, destaca-se um pequeno grupo de 8 (4,91%) acadêmicos que declararam dedicar dez horas semanais ao estudo extraclasse. Ao abordar o tema CP, a frequência em que o tema foi abordado pelo docente durante sua graduação, a maioria (50,30%) dos entrevistados relataram que o tema foi abordado com pouca frequência. Somando-se a isso 81 (49,69%) acadêmicos responderam que o corpo docente da IES investigada possui muita

preparação para abordar o tema referido. Percebeu-se que os acadêmicos dominam pouco sobre a temática de CP, onde 57 (34,96%) responderam que conhecem pouco sobre o assunto.

Ao indagar sobre como os participantes se sentiam aptos para lidar com a temática de cuidados paliativos 122 (74,84%) não se sentem preparados para abordar o tema na vida profissional. Observou-se que 133 (81,59%) acadêmicos responderam que como graduando de enfermagem consideram bastante importante a inserção de uma matéria exclusiva para CP. Outro ponto relevante observado na pesquisa foi que 58 (35,58%) responderam que consideram muito importante a matéria de CP na graduação e 95 (58,28%) responderam que consideram de extrema importância essa temática.

Os estudantes de enfermagem 118 (72,39%), concordam que é muito importante o preparo para lidar com o paciente e a família no momento do diagnóstico de doença terminal. Adiciona-se a isso que os futuros profissionais da enfermagem sabem a relevância de estar apto a lidar com os cuidados que envolve o paciente paliativo 112 (68,71%).

Uma forma para tornar esses profissionais aptos na ocasião de oferecer o cuidado paliativo ao paciente/família, seria a inclusão da disciplina no currículo do enfermeiro sendo sugerida por 69 (42,33%) dos entrevistados. Esses alunos (54,60%), acreditam que ao incluir essa disciplina o conhecimento acerca do tema proporcionará um melhor preparo para o futuro profissional.

Existe um forte desejo de conhecimento nessa área, em que 78 (47,85%) anseiam aulas ou palestras com enfermeiros especializados em CP's. Um grande grupo 136 (83,43%) também gostariam que CP's tivesse uma maior visibilidade no meio acadêmico.

4 DISCUSSÃO

As ações de cuidado sempre foram ligadas ao sexo feminino, e analisando todo o histórico, nota-se que, sempre foi referido como “o lugar das mulheres”. Algumas mudanças ocorreram em relação a organização, administração e o modo do funcionamento dos cursos, durante a reforma universitária, em 1968, provocando a necessidade de uma revisão mais acentuada nos currículos e na matriz curricular. As escolas de enfermagem de nível superior tinham em sua prevalência o aceite apenas de mulheres como alunas, e usavam apenas do termo “enfermeira” para se direcionar a essa profissional. Devido a esses fatos e características específicas, criou-se uma barreira na inserção dos homens na área da enfermagem. Contudo, o vestibular unificado abriu portas para que os homens também pudessem fazer parte dessa profissão como qualquer outra (PADILHA; VAGHETTI; BRODERSEN, 2006; COELHO, 2005).

Um estudo realizado na EEUSP, no ano de 2017 comparou a quantidade de homens e mulheres na enfermagem. Estudo este que comprovou que a porcentagem de participação dos homens compõe apenas 12%. Ainda assim, apresenta um número que cresce constantemente e gradualmente desde 1990. Essa aceção entre homens e mulheres nem sempre ocorreu dessa forma. Na antiguidade os cuidados eram prestados por homens e mulheres, contudo, o surgimento do método Nightingale limitou o acesso dos homens para praticarem enfermagem, uma vez que o curso era oferecido apenas para mulheres (COSTA; FREITAS; HAGOPIAN, 2017).

Profissões como engenharia, medicina e direito, geralmente são vistas como masculinas, pela sua força, poder, hierarquia e riqueza. Em contrapartida a enfermagem é vista como feminina, devido a apresentar-se simples, delicadas e afetuosas. Nessa linha de pensamento, muitos homens escolhem não se introduzir em trabalhos vistos como femininos e optam por escolhas padronizadas pela sociedade. Homens geralmente sofrem discriminação quando optam por seguir carreiras não masculinas, sendo vistos de forma inferior e não raras as vezes que são questionados sobre sua orientação sexual. No entanto, apesar da área da enfermagem ter sido fundamentada como prática feminina, a realidade é que homens já se fazem presente na profissão, gerando quebras de tabu em relação ao gênero ligado a prática dos cuidados (CUNHA; SOUSA, 2017).

Uma diversidade de pesquisas é voltada para identificação de novos alvos universitários, evidenciando a presença de uma grande maioria sendo alunos de grupos socioculturais com menos benefícios, que necessitam de educação específica, com idade superior ao padrão e outros. No Brasil, o grupo pertencente à classe média possui

“garantia” dos estudos através de bolsas de estudos ou participações em atividades acadêmicas, oferecendo oportunidade a grande maioria, se não, a todos (FONSECA *et al.*, 2019).

Não distante da realidade, as dificuldades econômicas são presentes no meio social, apresentando grande influência nos resultados de escolhas do estudante. Resultados estes que participam na decisão da escolha do curso, o que gostaria de cursar e o que é possível cursar. Em consonância a esse fato agregam-se outros fatores, como carga horaria de trabalho, se há tempo suficiente para lidar com as exigências do curso, tanto quanto recursos financeiros, questões sociais e culturais (ZAGO, 2006).

Através do estudo, há uma mudança de conduta na linha de aprendizado do indivíduo, por meio de experiências diversas. Aprender oferece ao educando novos horizontes, conduzindo-o a explorar as opções, gerar sentido as suas próprias explicações e autonomia de pensamento. As inúmeras variações do mundo globalizado e informatizado já não permitem que o docente seja visto como o único capaz de ensinar. Visto que uma grande maioria se encontra exausta em relação ao modelo padrão de ensino superior. Inúmeros aspectos são ponderados como geradores de resultados no nível de aproveitamento do estudante; participação da família, unidade de ensino, ambiente de aprendizado, saúde de modo geral, vontade e desejo de aprender, bem como o tempo ofertado ao estudo extraclasse. O tempo de estudo fora da sala de aula torna-se relevante, pois complementa o que foi abordado em sala, associando o conteúdo aprendido ao seu conhecimento já existente, promovendo resultados positivos ao final dos testes realizados. (GONÇALVES *et al.*, 2015; ZARONI *et al.*, 2015).

O desempenho do enfermeiro é uma prática importante e fundamental, complexa e subjetiva a cada profissional, exigindo que os mesmos possuam prontidão, habilidades e capacidades adequadas, com o objetivo de aprimorar a assistência. Essa subjetividade torna-se ainda mais perceptível quando se trata de CP, em virtude aos atributos particulares de cada caso, do nível de empatia, das diferentes metodologias de aprendizagem sobre a temática, entre outros fatores (SARMENTO, 2018)

Agir no campo dos CP's demanda não somente um intenso conhecimento médico-científico, como também um constante enfrentamento da morte e de suas diferenciações do processo de morrer, trazendo aos profissionais a necessidade de desenvolverem ações humanitárias e sentimentais, usualmente pouco trabalhadas nos cursos de graduação da área da saúde (FONSECA; GEOVANINI, 2013).

Em estudos que abordam sobre a formação do profissional enfermeiro em CP's e o despreparo das IES, os resultados foram semelhantes ao desta pesquisa. Segundo

esses autores existem uma carência na abordagem desse tema na formação dos profissionais da área da saúde, e que há um grande destaque nas disciplinas que formam o profissional no cuidado. Em contrapartida, pouco se vê sendo ensinadas, técnicas e abordagens para instruir o enfermeiro a lidar com a pessoa que possui diagnóstico incurável. Afirmam que, mundialmente a formação em CP's é praticamente inexistente na matriz curricular dos profissionais e estudantes dessa área. Mesmo que perceptíveis, as melhorias no que se diz respeito à CP, compreende-se que ainda há necessidade de aprimoramento e aperfeiçoamento nesse tema, visto que o despreparo de alguns profissionais é notável (PAIVA, 2018; GUIMARÃES *et al.*, 2020; SANTANA *et al.*, 2013; SIMÕES, 2017).

A ausência da apresentação dessa temática nas disciplinas do curso gera um profissional sem conhecimento e qualificação para prestar tal cuidado. Os alunos se encontram a par do tema apenas quando assistem palestras, em atividades extracurriculares ou como uma disciplina que não é obrigatória. Decorrente disso, torna-se evidente a necessidade da mudança na matriz curricular dos cursos da saúde, adicionando conteúdos exclusivos de Cuidados Paliativos. Tem-se ainda, que é muito improvável com a formação dos dias atuais que, os profissionais formandos em saúde aceitem que uma das suas principais funções é a de ajudar as pessoas a partirem de forma mais agradável possível (PAIVA, 2018; SARMENTO, 2018; SOUSA *et al.*, 2020).

5 CONCLUSÃO

Diante desta pesquisa verificou-se que o preparo dos acadêmicos da IES investigada se encontra insuficiente para lidar com pacientes em cuidados paliativos e com seus familiares conseqüentemente, uma vez que os acadêmicos em sua grande maioria afirmaram que se sentem pouco preparados para prática desses cuidados. Destaca-se nessa pesquisa a importância da inclusão de uma disciplina específica de CP, para que os acadêmicos se encontrem aptos a lidar com este tipo de assistência ainda durante a sua formação. Possui entre os acadêmicos um desejo em comum de que aulas e palestras sejam ministradas com profissionais de enfermagem especialistas em CP, a fim de abranger seus conhecimentos em relação a temática.

Outro ponto crucial evidenciado nesta pesquisa demonstra que segundo a percepção dos acadêmicos, os docentes da IES se encontram capacitados para abordarem sobre CP, entretanto verificou-se que este tema foi pouco abordado pelos mesmos durante a graduação. Diante deste achado traz-se à tona a necessidade da mudança na matriz curricular do curso de enfermagem, promovendo uma maior visibilidade em CP no meio acadêmico. A perspectiva dos acadêmicos da IES sobre a inclusão da disciplina de CP se encontra altivo, o que reafirma ainda mais o que já foi citado anteriormente

Este estudo teve como ponto central analisar o preparo dos acadêmicos de enfermagem frente aos cuidados paliativos, sua visão sobre o tema, seus interesses e expectativas, buscou alcançar o benefício de uma possível integração de uma disciplina com o tema descrito na matriz curricular do curso de enfermagem. Contribuindo assim para um progresso no preparo de futuros profissionais que desejem atuar na área, e conseqüentemente um progresso no tratamento de CP's.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, [2013]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em 25 abr. 2021.
- COELHO, Adriana. *et al.* A importância do conhecimento do cuidado paliativo pelos docentes durante o curso de graduação em enfermagem. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 1-14, jul.-dez., 2014. ISSN 1982-6451.
- COELHO, Edméia. Gênero, saúde e enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 58, n. 3, p. 345-348, jun., 2005. ISSN 0034 – 7167.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). Cuidados paliativos - hospice. Brasília, 29 nov. 1999. Disponível em: https://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20337:cuidados-paliativos-hospice&catid=46. Acesso em: 15 out. 2020.
- COSTA, Kleber; FREITAS, Genival; HAGOPIAN, Hellen. Homens na enfermagem: formação acadêmica posterior à graduação e trajetória profissional. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 11, n. 3, p. 1216 – 1226, mar., 2017. ISSN 1981 – 8963.
- CUNHA, Yasmine; SOUSA, Romário. Gênero e enfermagem: um ensaio sobre a inserção do homem no exercício da enfermagem. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, ago., 2017. ISSN 2177-2754.
- FERNANDES, Maria. **Formação em Cuidados Paliativos**. 2012. Dissertação (Mestrado em Cuidados Paliativos), Faculdade de Medicina – Universidade do Porto, Porto, 2012.
- FONSECA, Anelise; GEOVANINI, Fatima. Cuidados paliativos na formação do profissional da área da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, p. 120-125, mar., 2013. ISSN 0100-5502.
- FONSECA, Rúbia. *et al.* O perfil sociodemográfico dos estudantes universitários: estudo descritivo-correlacional entre uma universidade portuguesa e brasileira. **Revista Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 4, n. 1, p. 341-366, jan-abr., 2019. DOI: [10.34019/2447-5246.2019.v23.26040](https://doi.org/10.34019/2447-5246.2019.v23.26040).
- GONÇALVES, Marcos. *et al.* Influência do tempo de estudo no rendimento do aluno universitário. **Revista Fundamentos**, Piauí, v. 2, n. 2, 2015. ISSN 2317-2754.
- GUIMARÃES, Julianna. *et al.* Percepções de estudantes de enfermagem sobre cuidados paliativos. **Revista Rene**, Ceará, v. 21, 2020. DOI 10.15253.
- HERMES, Héliida; LAMARCA, Isabel. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2577-2588, set., 2013. ISSN 1413-8123.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Cuidados Paliativos. Genebra, 20 ago. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 20 out. 2020.

PADILHA, Maria; VAGHETTI, Helena; BRODERSEN, Gladys. Gênero e enfermagem: uma análise reflexiva. **Revista Enfermagem (UERJ)**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 292-300. ISSN 0104 – 3552.

PAIVA, Claudia. **Cuidados paliativos em um hospital universitário: a percepção dos profissionais de saúde, gestores e docentes**. 2018. Dissertação (Mestrado em Gestão da Clínica), Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

SANTANA, Júlio. *et al.* Docentes de enfermagem e terminalidade em condições dignas. **Revista Bioética**, Brasília, v. 21, n. 2, p. 298-307, ago., 2013. ISSN 1983 – 8042.

SARMENTO, Wagner. **Qualificação profissional dos enfermeiros para a prestação de cuidados paliativos na atenção domiciliar**. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Enfermagem). Faculdade de Enfermagem – Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras, 2018.

SIMÕES, Renata. **Ortotanásia: A percepção dos formandos de enfermagem quando a temática. Uma abordagem fenomenológica**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino em Saúde), Faculdade de Enfermagem – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

SOMBRA, Isabelle. (org.). **Discursos, saberes e práticas da enfermagem**. 3 ed. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019.

SOUSA, Juliete. *et al.* Aspectos atuais na formação e preparação dos profissionais da saúde frente aos cuidados paliativos. **Revista PubSaúde**, Maringá, n. 3, jul., 2020. ISSN 2595-1637.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 226-237, ago., 2006. ISSN 1413-2478.

ZARONI, Fabio. *et al.* Experiências de aprendizagem mais efetivas segundo acadêmicos de odontologia. **Revista da ABENO**, Londrina, v. 15, n. 3, p. 80-87, set., 2015. ISSN 1679-5954.